



# O PAPEL DA IMAGEM NO CAPITALISMO DE CONSUMO

**Palavras-Chave:** CAPITALISMO, PSICANÁLISE, CRISE

**Autores:**

**Dimas Correia Silvestrim, IE– UNICAMP**

**Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti (orientador), IE - UNICAMP**

**Pesquisa financiada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPQ)**

---

## **INTRODUÇÃO, METODOLOGIA E DISCUSSÃO:**

O presente projeto de pesquisa tem como objeto principal o fetiche, utilizando-se da leitura e análise de referências bibliográficas, comparação de bibliografias e debates sobre os conteúdos lidos. Busca-se a partir disso fazer um estudo introdutório sobre o tema do fetiche tanto no que tange os estudos de economia política mas também abrangendo o campo da psicanálise, antropologia, estudos sociais e estudos culturais. O fetiche é um conceito centenário e multidisciplinar que permite a análise social e cultural por diversos ângulos, o presente estudo observa o tema do fetichismo desde sua gênese nos primeiros contatos entre a sociedade europeia e africana, sua apropriação como um termo dos estudos sociais e culturais, o fetiche desenvolvido dentro da teoria psicanalítica freudiana e o fetiche como parte da crítica marxista da sociedade capitalista. Essas são as designações mais clássicas do tema do fetichismo, tal como apresentado na obra de Vladimir Safatle (Fetichismo: Colonizar o outro, 2010), um conceito que se torna comum, no século XX e XXI, tanto à teoria psicanalítica quanto ao marxismo. Essa é uma observação interessante, tal como pontua Maria Rita Kehl, o tema do fetiche pode ser uma ponte entre diferentes áreas do conhecimento permitindo uma visão mais ampla e crítica. Apoia-se na constatação de que o fetichismo, apesar de ter origem na época moderna com instrumento de colonização e demérito das sociedades originárias e tribais africanas, passa a ser utilizado, principalmente por Freud e por Marx, como meio de

crítica da própria sociedade ocidental, suas práticas e suas crenças. Freud, ao desenvolver a teoria psicanalítica, demonstrou como a estrutura do fetiche é parte constituinte dos modos de organização dos desejos e das pulsões humanas, muito mais que um distúrbio psicológico, o fetichismo possui um saber próprio. Marx por sua vez identificou no próprio cerne da organização da reprodução material no capitalismo, a mercadoria, uma estrutura fetichista que se reflete nas esferas mais amplas do social.

A partir desse panorama mais geral e introdutório que é apresentado na primeira parte da pesquisa, a segunda parte concentra-se num estudo mais específico da apropriação e desenvolvimento da crítica marxista por um autor do século XX denominado Guy Debord. Particularmente uma obra da década de sessenta, *Sociedade do Espetáculo* (Debord, G. 1967). Debord é tributário da crítica marxista e busca aplicar e atualizar este instrumento para a análise da sociedade de consumo espetacular própria do pós-guerra no centro do mundo capitalista. Seu estudo parte principalmente do tema do fetiche e da alienação e portanto os conceitos de ‘imagem’, ‘espetáculo’ e ‘sociedade do espetáculo’, próprios de sua análise, podem ser lidos através dessas lentes, e é isto que se busca evidenciar. Para isso, o presente projeto introduz os conceitos mais básicos da obra de Debord assim como possíveis diálogos com o que foi apresentado anteriormente.

Guy Debord faz parte da corrente que retoma a centralidade da discussão da alienação e do fetiche na teoria marxiana, não como mero aparato marginal da acumulação do capital, mas sim como ponto central da crítica do capitalismo. O diagnóstico de Debord é de que se processa nas sociedades capitalistas avançadas um novo modo de fetiche: o espetáculo. Assim como Marx, Debord identifica uma estrutura inerentemente fetichista nas sociedades contemporâneas, porém ao invés de identificar a gênese deste fetiche tal como Marx fez na dualidade entre valor de uso e valor de troca da mercadoria, Debord vê o cerne do espetáculo na separação existente. Para o autor, a técnica e reprodução capitalista é produtora da “separação generalizada” (Guy Debord): separação do homem em relação à produção, do homem em relação aos outros homens e do homem em relação a si mesmo. Em meio a uma sociedade fragmentada onde a unidade não pode mais ser restabelecida, a imagem é instrumento necessário de criação de uma “vida fora da vida” (Guy Debord), de uma aparência que se apresenta como realidade e que se transforma na própria sociedade, nada mais que aparência. O espetáculo portanto é o fluxo contínuo de imagens necessárias ao modo de reprodução capitalista que unifica aquilo que está separado com a única condição de manter as partes em separado. “A origem do espetáculo é a perda da unidade do mundo” (Guy Debord) manifestação do primado da técnica moderna fundada no isolamento, “produção circular do

isolamento”, o processo técnico isola formando “multidões solitárias” e é nessa solidão que o espetáculo encontra suas próprias pressuposições.

O próximo passo da pesquisa é um esforço de aproximação e paralelismo entre os temas e conceitos mais clássicos como fetichismo, espetáculo e imagem apresentados anteriormente com obras e debates que se estabelecem na atualidade em textos do século XXI tais como Realismo Capitalista, de Mark Fisher, O Fetichismo, de Maria Rita Kehl, Fetichismo: Colonizar o outro, de Vladimir Safatle, textos selecionados ao longo da pesquisa. Com isso, busca-se determinar a relevância do debate sobre fetichismo na atualidade e seu valor como instrumento de crítica e análise da sociedade contemporânea e possibilidades de práticas de transformação social que emergem deste debate.

## **CONCLUSÕES:**

A partir da análise e discussão das referências bibliográficas, a pesquisa parte de um estudo histórico sobre a gênese do fetiche, suas diferentes apropriações por diversas ciências e áreas do conhecimento e o modo como a discussão sobre o fetiche na teoria marxista foi apropriada e desenvolvida dentro da filosofia e pensamento de Debord. Mostra-se pontos de conexão entre as diferentes ciências utilizando-se do conceito de fetiche. Além disso, comprova-se, baseando-se na análise de diversos autores, a relevância do conceito para diferentes debates atuais principalmente no debate sobre práticas revolucionárias e de mudanças possíveis para superação de problemas estruturais intrínsecos do modo de produção e reprodução atual.

---

## **BIBLIOGRAFIA:**

DEBORD, Guy. **Sociedade do Espetáculo**. Editora Contraponto, 2007.

JAPPE, Anselm. **Guy Debord**. Editora Vozes, 1999.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. Editora Boitempo, 2009.

KEHL, Maria Rita. **Os Pecados do Capital. O Fetichismo**. Editora Record, 1999.

MARX, Karl. **O Capital**. Editora Boitempo, 2011.

SAFATLE, Vladimir. **Fetichismo: Colonizar o Outro**. Editora Civilização Brasileira; 5ª edição, 2010.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.